

O PROBLEMA DO PROFESSOR - PARTE 2 - A AFETIVIDADE

Já aconteceu alguma vez com você ou com alguém que você conhece? Na escola ou na faculdade, quando você levantava o braço para tirar uma dúvida, o professor perguntava: "mas você não entendeu isso?" ou "de novo não entendeu?" A partir deste momento, quando você precisava tirar alguma dúvida, recorria aos colegas, livros ou qualquer outro recurso, mas jamais perguntava ao professor com medo de ser constrangido novamente. O resultado de atuação tão desastrosa do professor pode ser observado no comportamento do estudante universitário atual: muitos sequer abrem a boca durante as aulas com medo do constrangimento. Quando termino uma explicação sobre o assunto da aula, sempre procuro saber dos alunos se têm alguma questão para ser discutida a respeito e, invariavelmente, são poucas as manifestações, opiniões ou dúvidas. Na universidade, onde deveriam ser discutidas questões relevantes sobre a formação profissional, sobre os problemas regionais e globais, os alunos não participam, mantendo uma postura apática e indiferente. Calaram meus alunos! Desde as primeiras escolas, ele foi acostumado a ouvir e não questionar, quando este mesmo aluno chega ao ensino superior, espera-se que seja capaz de criticar alguma situação discutida, ou que responda de forma reflexiva às questões que se colocam durante as aulas, mas isso não acontece...

Parece claro que esta situação é apenas consequência de uma história que cada aluno carrega para toda a vida. Nesta história o professor tem participação direta, é ator principal, colaborando na formação de um adulto inseguro, que com medo de errar, não arrisca, não ousa e perde oportunidades de crescimento pessoal e, talvez, profissional.

Reclamações são ouvidas de muitos docentes quanto ao distanciamento do aluno, a falta de interesse e desmotivação. Já se inicia um ano letivo ou um período de estudo com barreiras erguidas entre o professor e seus alunos: o aluno não gosta da "matéria", o professor "tem fama" de muito exigente, e tantas outras situações que erguem verdadeiros muros entre um sujeito e o outro. É indispensável que o professor tome a iniciativa de destruir estas barreiras, apresentando-se aos alunos com disponibilidade pessoal e profissional para que os mesmos identifiquem em sua atitude a possibilidade de uma relação afetiva positiva.

Não é possível admitir professores desprovidos de afeto, pois o afeto deve ser a porta de entrada para qualquer relação positiva e a relação professor-aluno precisa, necessariamente, ser positiva.